

Ana Braga, luz e reflexos

Eu já sabia do valor e da importância de Ana Braga para Goiás, para o Tocantins e para o Brasil.

Mulher forte, capaz, determinada e do bem. Ela escreve páginas e páginas de uma história pessoal que se confunde com histórias lindas como, por exemplo, as de Goiás, do Tocantins e, de modo especial, do fazer cultural desses rincões brasileiros.

Mas um marco em minha relação com ela foi em 1999, quando, por generosidade de confrades e confradeiras, entrei para a Academia Tocantinense de Letras (ATL, que Ana Braga fundou em 1991 ao lado de Liberato Póvoa e Juarez Moreira. Ela me recebeu com um discurso que nunca mais esquecerei, que nunca mais esquecerá quem lotou o Teatro Fernanda Montenegro (Palmas) naquela noite inesquecível, quando lancei também o meu primeiro disco: “Chave”.

Meticulosa, ela conversou com familiares, colegas de ofício e amigos meus, e brindou a seleta plateia com um relato emocionante e recheado de detalhes sobre meu caminhar. Uma narrativa acima de minhas parcas qualidades e que arrancou demorados aplausos e elogios de todos.

Ana Braga tem uma trajetória maravilhosa. É uma mulher brilhante e fundamental para o Tocantins (em cuja luta libertária se engajou de corpo e alma), para Goiás e para o Brasil.

Prestes a completar seus 98 anos de idade, ela nasceu na então goiana Peixe (hoje Tocantins), no dia 29 de novembro de 1923, fruto do amor de Anísio Pereira Braga e Edetina Nunes Braga.

Ana Braga contraiu matrimônio, em 1951, com Luiz de Queiroz, de quem ficou viúva em 1954, quando o esposo faleceu em um desastre na rodovia Belém-Brasília (BR-153). Em 1960, casou-se com Trajano Machado Gontijo Filho e se separaram em 1979.

Ela teve sete filhos. Três filhas do primeiro casamento (a advogada Edetina, a gastrônoma Ana Luiza e a empresária Efigênia) e quatro filhos do segundo (os médicos Antônio Paulo e Cláudio, o administrador de empresas Fernando e José Augusto – falecido).

Mas desde sempre se entregou a questões magnas, nobres. Ela nunca perdeu tempo com questiúnculas; desde cedo se debruçou sobre os livros, dedicou-se às artes e ainda enobreceu a política com mandatos dignos de louvor.

E por onde andou e anda deixa sua marca de construção, de amor à sua terra, à sua gente e à educação e cultura.

Foi assim em Porangatu, em Trindade e em Goiânia (Goiás), foi assim em Tocantinópolis e em Palmas (TO). É assim diante daquilo em que acredita e defende.

Aluna do avô Joaquim Nunes Pinheiro e de mestres, como Adelina Gonçalves (Porangatu), Fanny de Oliveira Macedo (Peixe) e de Sinhá – Ana de Oliveira (Trindade), ela fortaleceu conhecimentos no consagrado Colégio Santa Clara (Goiânia), conduzido pelas Irmãs Franciscanas alemãs, onde obteve também sólida formação moral, religiosa, ética e doméstica.

Educadora, advogada, historiadora, enfermeira e política, Ana Braga desbravou, rompeu fronteiras geográficas e venceu limites do preconceito numa época em que à mulher muito pouco era permitido. Ela foi a primeira vereadora eleita por Goiânia (em 1947) e também a primeira deputada estadual eleita por Goiás (1959), funções que desempenhou com competência e foco social.

Por essas e outras é que um de seus filhos, Fernando Gontijo, afirma, convicto e orgulhoso, que sua mãe representa “a conquista do impossível em uma época adversa para as mulheres”.

Qualificada, inteligente e de personalidade firme, ela ocupou com maestria em Goiás e no Tocantins cargos e funções de professora, vereadora, deputada estadual, primeira dama, secretária e procuradora de estado, oficial de gabinete de desembargador e foi laureada com prêmios e mais prêmios ao longo de sua trajetória, além de títulos de cidadania por onde passou e por onde espalha seu saber.

Aprovada em concursos para Juiz de Direito e Promotor Público, Ana Braga não assumiu nenhuma das funções para cuidar melhor das filhas ainda crianças.

Seu nome está ligado a entidades e instituições educacionais e de classe. Além da Academia Tocantinense de Letras (ATL), é também cofundadora e presidiu a Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás (AFLAG). Em seus livros, discursos, palestras ou em simples falas, Ana Braga demonstra sua capacidade, seu amor à terra e à cultura.

Muitos já falaram sobre ela. O primeiro prefeito de Goiânia, Venerando de Freitas Borges, a definiu como “mulher de bronze” e escreveu no livro “Retalhos”, de Ana: “Nascida à beira do Tocantins, traz na pele a cor do bronze sonoro das capelinhas perdidas nos ermos bravios do Norte Goiano; nos cabelos, que começam a receber a veneranda brancura dos anos, a coroa que lhe emoldura a inteligência privilegiada; na expressão do olhar, a contemplação dos horizontes sem fim da terra em que nasceu; na fluência do verbo, o calor tropical das praias da grande baliza líquida que lhe ouviram as primeiras manifestações de alubrimento ante a beleza selvagem da natureza cabocla”.

E Borges arremata: “Comunicativa e sincera; espontânea e, às vezes, até agressiva; franca, corajosa e desassombrada, vai aos extremos na defesa de seus pontos de vista. A bravura e a lealdade para com os amigos são apanágios que lhe exornam a personalidade”.

Em uma entrevista concedida ao jornalista e escritor Brasigóis Felício, publicada no jornal “O Popular” (Goiânia), Ana Braga disse uma frase ainda hoje atualíssima: “Os governos, às vezes, têm o poder, mas não possuem a autoridade”.

Para o desembargador e escritor Marco Villas Boas, diretor geral da Escola Superior da Magistratura Tocantinense (ESMAT), Ana Braga é uma das mulheres mais inteligentes e cultas que conheceu.

“Escritora e política nacionalmente reconhecida e respeitada, abriu espaços para o feminismo e à participação das mulheres na política e no movimento de autonomia do Norte de Goiás, notadamente por sua condição de mulher nortense afrodescendente, e intrépida defensora da criação do Estado do Tocantins”, testemunha Villas Boas, para quem “Ana Braga brilha na constelação de Epsilon do Cão Maior, na abóboda da nossa bandeira, ladeada pelos brilhos fulgentes de Theotônio Segurado, Felipe Antônio Cardoso, Lysias Rodrigues, Feliciano Machado Braga, Siqueira Campos e outros importantes ícones da nossa luta por autonomia”.

Ana Braga é, portanto, referência, inspiração e patrimônio de Goiás, do Tocantins e do Brasil. A ela todas as honrarias, louvores e gratidão pelo que sonhou, pelo que lutou e pelo que conquistamos!

Tião Pinheiro

Jornalista, radialista, escritor, compositor e atual diretor de Comunicação do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins (TJTO).